

EMPREENDEADORISMO E SUSTENTABILIDADE:
Um Retrato das Empresas da Região Metropolitana de Fortaleza/CE
Sobre suas Práticas.

1. INTRODUÇÃO

Com a expansão das grandes corporações no mercado, a produção por produtos e serviços obteve um crescimento abundante a fim de atender as necessidades de seus consumidores. Contudo, a ampla escala dessas mercadorias pelas empresas provocou a exploração e o consumo excessivo dos recursos naturais, acarretando no aumento da degradação do meio ambiente e no acúmulo de resíduos poluentes.

Em decorrência da seriedade dos impactos negativos causados para os âmbitos socioambientais, as manifestações e discussões para impedir o esgotamento das matérias-primas do ecossistema conduziram em exigências por mudanças nas organizações em buscar e incorporar ações e práticas sustentáveis nos seus processos, produtos e serviços.

Diante dessas cobranças, o ramo do empreendedorismo identificou a oportunidade de um novo negócio que visa o desenvolvimento econômico através de atividades voltadas às questões socioambientais: o empreendedorismo sustentável. Neste sistema organizacional, a gestão vincula seus objetivos e valores em favor de promover o desenvolvimento sustentável em um ambiente empresarial e comunitário com atividades que visam preservar o meio ambiente e garantir a justiça social.

Assim, o empreendedorismo sustentável surge como um modelo inovador que impulsiona a iniciativa de um mercado mais consciente e prudente com os aspectos socioambientais, que proporcionam uma transformação no mundo corporativo e na sociedade com a exploração de novos métodos, técnicas, estruturas, estratégias e valores comprometidos com a sustentabilidade.

1.1 Problema de Pesquisa e Objetivo

A partir do exposto, indaga-se se há empreendimentos realmente comprometidos com os aspectos sociais e ambientais na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)? Se identificados, como estes negócios adotam em suas políticas e práticas os pilares da sustentabilidade (econômico, ambiental e social)? Como e quais os negócios sustentáveis e responsáveis têm utilizado essas ações como estratégia gerencial?

Tal questionamento é válido e justifica esta pesquisa, dado o sistema econômico vigente acontecer pautado pelo acúmulo de riquezas, através da exploração de trabalhadores, exploração dos recursos naturais, degradação e poluição, etc. Logo, conhecer, delinear e discutir sobre os negócios ou empresas sustentáveis da RMF.

Dado esse contexto, onde as organizações causam danos, degradam a natureza, exploram a sociedade, o estudo em questão é justificado por ampliar a visão dos administradores quanto à possibilidade de obter lucro, aumentar a produção e ainda preservar o meio ambiente e promover o desenvolvimento socioambiental. A pesquisa endossa a discussão quanto ao crescimento de empreendimentos verdes na Região Metropolitana de Fortaleza, uma das mais dinâmicas da região nordeste, em relação a evolução desse mercado, exigido cada vez mais pelos consumidores.

A partir do apresentado, o presente artigo tem como objetivo: Identificar os setores e as empresas na RMF que tem como estratégia de negócios uma gestão comprometida com o meio ambiente e o social. Além de elencar as atividades e projetos,

bem como as políticas internas, das empresas com gestão socioambiental na Região Metropolitana de Fortaleza.

2. EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: CRIAÇÃO DE UM NOVO CONTEXTO ECONÔMICO

O referencial teórico a seguir apresenta a utilização do conceito de sustentabilidade atrelado aos empreendimentos, novos negócios que preocupam-se com seu impacto gerado socioambientalmente e buscam alternativas de reduzi-los, ainda que se mantenha rentável economicamente.

2.1 Sustentabilidade como oportunidade na formação de novos negócios

O processo do crescimento econômico atual demonstra ser uma operação negligente para a promoção da sustentabilidade, por equivaler ao interesse de acumulação de capital pela elevação da produção de produtos e bens que conseqüentemente instiga a exploração de matérias-primas (CARDOSO, 2010). Assim, a economia vigente não coopera para a construção de um desenvolvimento menos desigual e sustentável.

Vale ressaltar, que a conceituação de crescimento é comumente confundida com desenvolvimento econômico. Entretanto, suas aplicações têm finalidades diferentes, visto que este segundo tem relação aos resultados de melhorias na qualidade de vida da população de um território através de investimentos em atividades e serviços, como questões acerca da saúde, infraestrutura, educação, segurança, entre outros.

No caso do empreendedorismo, essa é uma atividade que possui um papel essencial para o desenvolvimento econômico dos negócios e da sociedade, em virtude de contribuir no avanço tecnológico, na geração de empregos e no crescimento da inovação dos produtos e serviços. No entanto, os empreendedores também têm a responsabilidade de promover e influenciar a comunidade a realizar melhorias em relação a qualidade do bem-estar e a preservação do meio ambiente dado que muitos problemas socioambientais são provocados pelas atividades empresariais (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009).

Esse compromisso das organizações com as questões sociais e ambientais fortaleceu-se nos últimos anos devido ao aumento das exigências do governo, do mercado e dos consumidores por processos, produtos e serviços que apresentem políticas e práticas sustentáveis em sua gestão. Nesse contexto, os empreendimentos começaram a aderir às concepções da sustentabilidade como uma nova oportunidade de obter ganhos financeiros à medida que auxilia o desenvolvimento sustentável através da realização de ações ecologicamente corretas, que ficou conhecido como empreendedorismo sustentável.

Segundo O'Neill, Hershauer, Golden (2009) e Schlange (2009), o empreendedorismo sustentável integra simultaneamente suas atividades, estratégias e objetivos organizacionais simultaneamente aos aspectos econômico, social e ambiental, que constitui o tripé da sustentabilidade. Dessa maneira, essas empresas buscam identificar e criar novos negócios que desenvolvam economicamente ao passo que visam romper os métodos tradicionais de produção e o consumo exorbitante para diminuir os impactos negativos ao meio ambiente e proporcionar um maior bem-estar a população.

Para efetuar essas mudanças, essas organizações necessitam inovar seus procedimentos, estruturas e valores em conjunto a uma gestão comprometida com a sustentabilidade. Em que o sistema empresarial e de produção valorize os bens naturais, as matérias-primas, os funcionários potenciais, as causas das comunidades locais e a proteção do ecossistema, que podem ser atingidos com a implementação de atividades de

reciclagem, reuso, capacitação e conscientização dos trabalhadores, ações de voluntariado, entre outros (KRAEMER *et al.*, 2013).

As empresas que desempenham essas transformações em sua conduta, detêm de muitos benefícios econômicos e estratégicos em razão da redução de custos com insumos e penalidades, assim como obtêm uma vantagem competitiva em relação aos seus concorrentes por assumir um comprometimento com as questões socioambientais, que conseqüentemente gera uma boa imagem para o negócio que resulta na atração de novos consumidores, colaboradores e investidores.

Segundo Lopes e Miranda (2017), estes negócios sustentáveis têm ganhado cada vez mais espaço no ramo do empreendedorismo em virtude de oferecer grande diferenciação e estratégias competitivas no mercado, logo, há uma possibilidade da expansão de produtos e serviços ecologicamente corretos em vários ramos empresariais nos próximos anos. Segundo o jornal O Povo (MAIA, 2020), o estado do Ceará possui cerca de 600 empresas em seu território que já implementaram medidas sustentáveis, que em comparação com outros estados ainda revela um número inferior, mas que demonstra o surgimento de empreendedores no ramo da sustentabilidade empresarial.

Dessa maneira, mesmo as táticas sustentáveis apresentando um cenário promissor para os ramos dos negócios futuramente, este tipo de empreendimento encontra muitas limitações e dificuldades em relação a disponibilidade de capital, acesso a investimentos e questões burocráticas, que conseqüentemente impossibilita o progresso da empresa no mercado.

Apesar das barreiras e do crescimento lento, o empreendedorismo sustentável apresenta uma reformulação significativa no modelo econômico tradicional, ao promover o desenvolvimento de uma economia mais limpa, saudável e regenerativa, que viabiliza a recuperação da saúde das comunidades e dos ecossistemas pelo uso responsável dos recursos ecológicos (TAVARES, 2017).

3. METODOLOGIA

O desenvolvimento desse artigo foi caracterizado por uma pesquisa de abordagem qualitativa e quanto ao objetivo foi de cunho descritivo e exploratório. Conforme Richardson (1999), o método qualitativo é utilizado para descrever a complexidade e a profundidade da realidade vivenciada por grupos sociais. Neste caso, a pesquisa voltou-se para os empreendimentos socioambientais na Região Metropolitana de Fortaleza, a fim de analisar a evolução, limites e perspectivas para a localidade.

O projeto relativo ao objetivo tem fundamento exploratório. De acordo com Raupp e Beuren (2006), a pesquisa exploratória é utilizada para esclarecer fenômenos não tão evidentes na sociedade e usada na condução dos procedimentos. Assim, discutiu-se na pesquisa o impacto das exigências da sociedade por ações e práticas sustentáveis pelos empreendimentos e sua responsabilidade de contribuir para a preservação do meio ambiente e o bem-estar da comunidade.

A pesquisa também se utiliza do propósito descritivo em seu objetivo, com o intuito de descrever com exatidão os comportamentos sustentáveis dessas empresas na Região Metropolitana de Fortaleza (TRIVIÑOS, 1987). Elencando o perfil socioeconômico presente, as políticas pró-ambientais e as atividades e ações adotadas pelos empreendimentos verdes.

Dessa forma, a zona delimitada pelo estudo trata-se da Região Metropolitana de Fortaleza, que compreende 19 municípios que tiveram um desenvolvimento tardio e irregular. O território dispõe de um crescimento econômico dificultado dada a distribuição de recursos e matérias-primas presentes em seu ambiente. Por esta razão, o

empreendedorismo sustentável é emergente nessa região, para tratar do desenvolvimento econômico-social com a utilização consciente dos recursos escassos.

O procedimento aplicado na obtenção dos dados para o referencial teórico compreendeu-se na pesquisa bibliográfica, que retrata no levantamento de todo material quanto ao assunto a partir da resenha e fichamentos de livros, artigos e documentos oficiais. Posto assim, os temas referentes à pesquisa teórica, são: sustentabilidade, empreendedorismo, empreendedorismo sustentável, desenvolvimento sustentável, entre outros.

Para a obtenção das informações da área demarcada, foi efetuada uma coleta empírica de dados ou estudo de campo. Constatando a investigação exaustiva a respeito dos empreendimentos verdes ou negócios que utilizam de práticas sustentáveis na RMF, recolhendo informações a fim de caracterizar precisamente estes negócios (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977 *apud* RAUPP; BEUREN, 2006). O meio de aplicação da pesquisa foi através da plataforma Google Formulários e foi dividida entre: o entendimento do perfil socioeconômico da empresa; e as políticas e ações sustentáveis realizadas pela organização. Totalizando 30 questões abertas e fechadas que respondiam ao objetivo do projeto.

A amostra da pesquisa contou com a participação de 241 empresas identificadas pelo reconhecimento de suas ações e posicionamentos sustentáveis na Região Metropolitana de Fortaleza, através das mídias tradicionais (jornais, revistas, eventos), prêmios voltados a responsabilidade social e ambiental (prêmio FIEC por desempenho ambiental, prêmio Delmiro Gouveia, *ranking* “*Great Place to Work*”). Também, os selos sustentáveis (ISO 14001, selo Empresa Sustentável do Estado do Ceará) e as iniciativas divulgadas pelas mídias sociais das organizações que contemplam: processos, projetos, políticas, ações e mudanças de comportamento consideradas sustentáveis.

Apesar do contato contínuo com os empreendimentos identificados como sustentáveis, por meio das redes sociais (*Whatsapp* e *Instagram*), a adesão à pesquisa contou com 49 participações (20%). Na qual 47 empresas forneceram as informações para análise e 2 se negaram a responder. Posto isso, os dados coletados foram tratados e apresentados nos formatos de gráficos e quadros, correlacionando o que foi discutido anteriormente com as constatações das informações levantadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

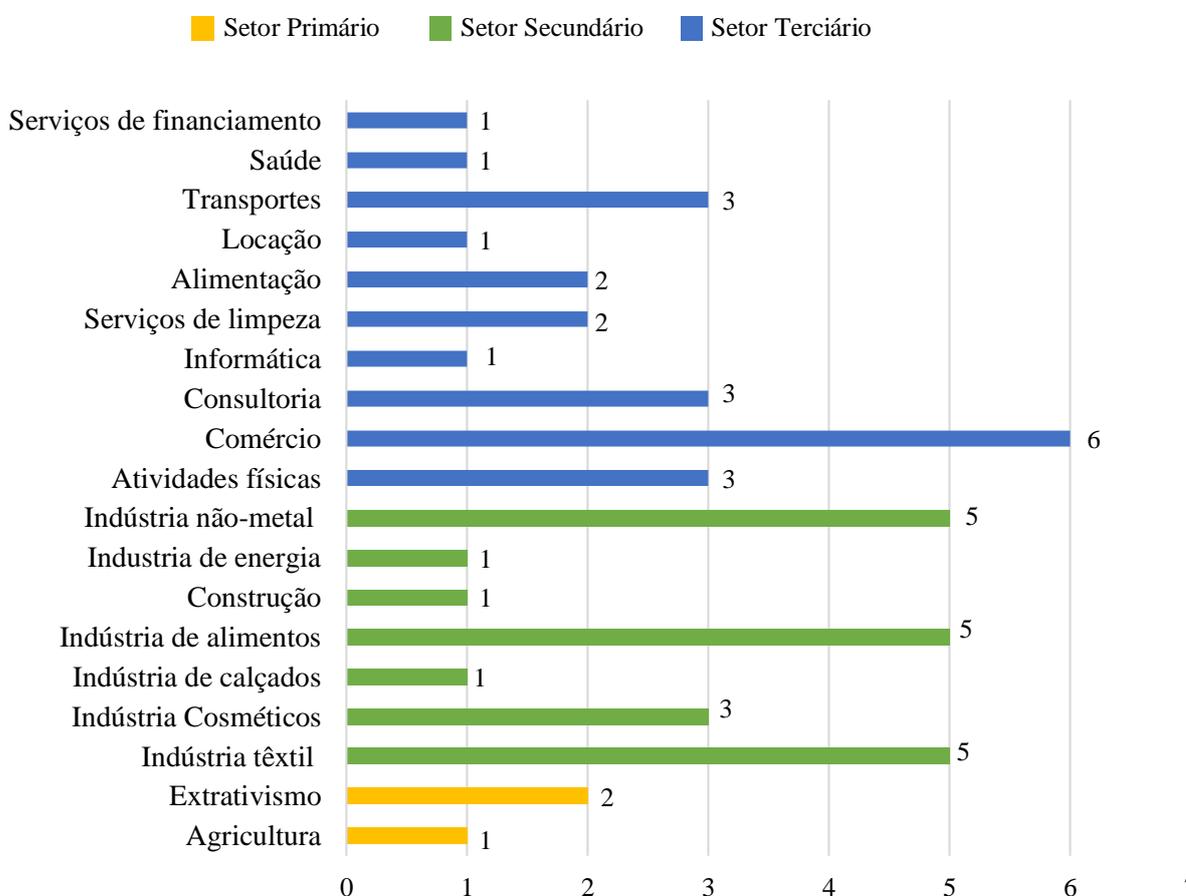
Como vimos anteriormente, há uma urgência quanto às questões ambientais e o processo produtivo, mudanças no mundo corporativo e sua relação com a natureza e seu entorno (sociedade), que provocaram o advento de empresas sustentáveis no mercado. Com isso, nesta seção iremos analisar o progresso dos empreendimentos ditos sustentáveis na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e elencar suas políticas, práticas, atividades e projetos. Com o intuito de compreender se realmente estas empresas consideradas socialmente responsáveis preocupam-se com o meio ambiente e/ou social, ou se utilizam desse discurso para lucrarem.

4.1 Perfil socioeconômico dos empreendimentos verdes na RMF

A gestão sustentável provocou mudanças comportamentais nos setores da atividade econômica, tendo em vista isso, analisaremos o perfil comum dos empreendimentos verdes na Região Metropolitana de Fortaleza. Em decorrência do

exposto, a seguir constam os setores e atividades exercidas pelas empresas sustentáveis (gráfico 2).

Gráfico 2 – Atividades econômicas exercidas por setor pelos empreendimentos verdes na RMF (2020)



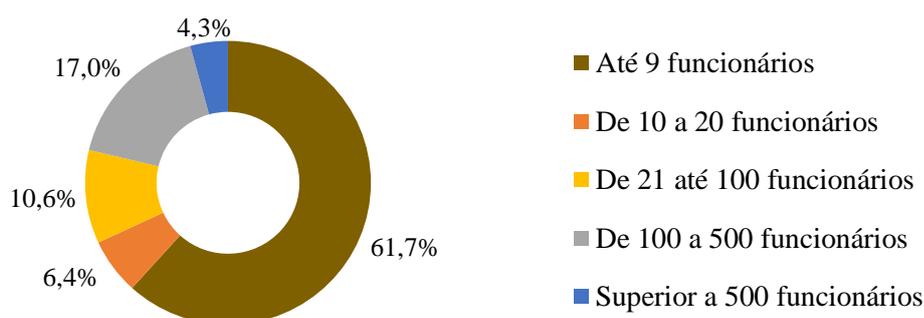
Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

Os empreendimentos pesquisados na RMF concentram suas atividades nos setores secundário e terciário. O setor secundário destaca-se pelas indústrias de transformação, como têxtil, não-metal e de alimentos, somadas 5 empresas em cada atividade. O setor terciário, âmbito mais acentuado na pesquisa, cerca de 49%, evidencia as atividades de comércio com 6 empresas e transportes, consultoria, atividades físicas, que somam 3 empreendimentos cada. Já, o setor primário contou com 3 participações, dentre elas, as atividades de extrativismo mineral e agricultura. Atividades reconhecidas pelo uso intensivo de recursos sem a preocupação ao meio ambiente. Portanto, poucas foram identificadas considerando-se sustentáveis.

A concentração das atividades no setor terciário pode ser explicada pela forte dependência econômica de Fortaleza e municípios próximos com o turismo. A cidade de Fortaleza figurou na primeira colocação de destinos mais demandados pelo turismo brasileiro no ano de 2019, segundo a pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo e da Subsecretaria de Inovação e Gestão do Conhecimento (MTur/SIG, 2019). Relacionando-se com o terceiro setor, compostos por atividades de venda (comércio) e transportes, por isso, explica-se a elevada participação e adesão destes negócios na RMF e na pesquisa.

Como ilustrado no gráfico 3, outra característica constatada na pesquisa é a elevada participação de empresas pequenas preocupadas com o meio socioambiental. O Empresário Individual (EI), Microempreendedor Individual (MEI) e a **Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI)¹ configurados como empresas de pequenas proporções** somam 61,7% na RMF. Enquanto, os empreendimentos superiores a 100 funcionários, grandes empresas, observa-se uma participação subsequente a menores, 21,3%. Quanto à divisão de funcionários por gênero, observou-se um equilíbrio relativo nos negócios, na qual 52% são homens e 48% são mulheres, acentuando uma participação uniforme por gênero nestas organizações.

Gráfico 3 – Quantidade de funcionários nas empresas sustentáveis pesquisadas na RMF (2020)

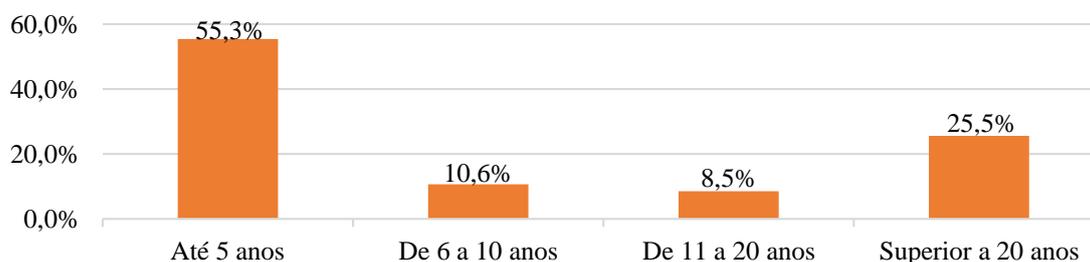


Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

Visto anteriormente, a teoria de que empreendedores menores têm margens inferiores para gastarem com sustentabilidade não é impeditivo da adoção dessas práticas ou gestão. O projeto em questão contrapõe que no mercado presente essa estratégia é utilizada no oferecimento de produtos e serviços personalizados e/ou específicos da sustentabilidade. Exemplos observados na pesquisa, são: consultorias ambientais, comércios de produtos veganos e orgânicos, recicladoras, etc.

As instituições participantes refletem, majoritariamente, as recentes empresas no mercado da RMF, conforme o estudo, 55,3% destes empreendimentos são inferiores a 5 anos de participação no mercado (Gráfico 4). Em destaque também, os empreendimentos superiores a 20 anos com 25,5% de participação.

Gráfico 4 – Tempo de existência dos empreendimentos socioambientais participantes da pesquisa na RMF (2020)



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa.

O elevado número de negócios recentes indica a preocupação socioambiental evidente no mercado, seja através da visão responsável do gestor, da mudança de comportamento dos consumidores, do posicionamento sustentável exigido pela sociedade ou do recente nicho de mercado para produtos sustentáveis. Confirma a teoria de que as organizações necessitam de uma legitimação social para sobreviverem no ambiente competitivo que é o mercado (BARBIERI *et al.*, 2010).

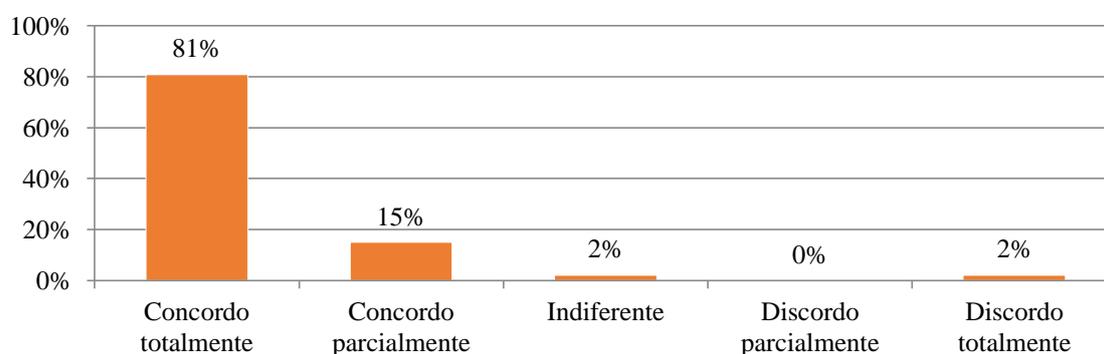
Deste modo, o perfil socioeconômico retratado na RMF é de empresas de maioria do setor terciário, destacando comércio e serviços, voltadas pela acentuada atividade turística da região. Apresentam uma denominação de pequeno negócio quanto ao número de funcionários e tem uma divisão homogênea de trabalhadores por gêneros. A quebra de paradigmas ocorre pela influente participação de pequenos empreendimentos na incitação da sustentabilidade e confirma a teoria da legitimação social ser um fator de sobrevivência para as organizações. Esperava-se ainda que fosse mais representativa a composição de organizações voltadas diretamente com as atividades comerciais em Fortaleza, como hotéis e restaurantes, pois como vimos a região cearense é destaque nesse setor.

Na subseção seguinte discutiremos as políticas ambientais adotadas nesses empreendimentos sustentáveis e seu posicionamento frente a gestão responsável.

4.2 Políticas pró-ambientais nos negócios sustentáveis da Região Metropolitana de Fortaleza

As políticas pró-ambientais consistem no posicionamento e modelo de gestão a serem seguidos, através da incorporação aos valores e missões pelas organizações. As empresas se definem como responsáveis pelo impacto causado no ambiente e as políticas adotadas são maneiras de atenuar estes impactos. Posto isso, a gestão empresarial será pautada por diretrizes sustentáveis que buscam o crescimento econômico, a relevância dos comportamentos ambientais e a justiça social, veremos a seguir como os empreendimentos na RMF se declararam (gráfico 5).

Gráfico 5 – Autodeclaração como empreendimento sustentável na RMF (2020)

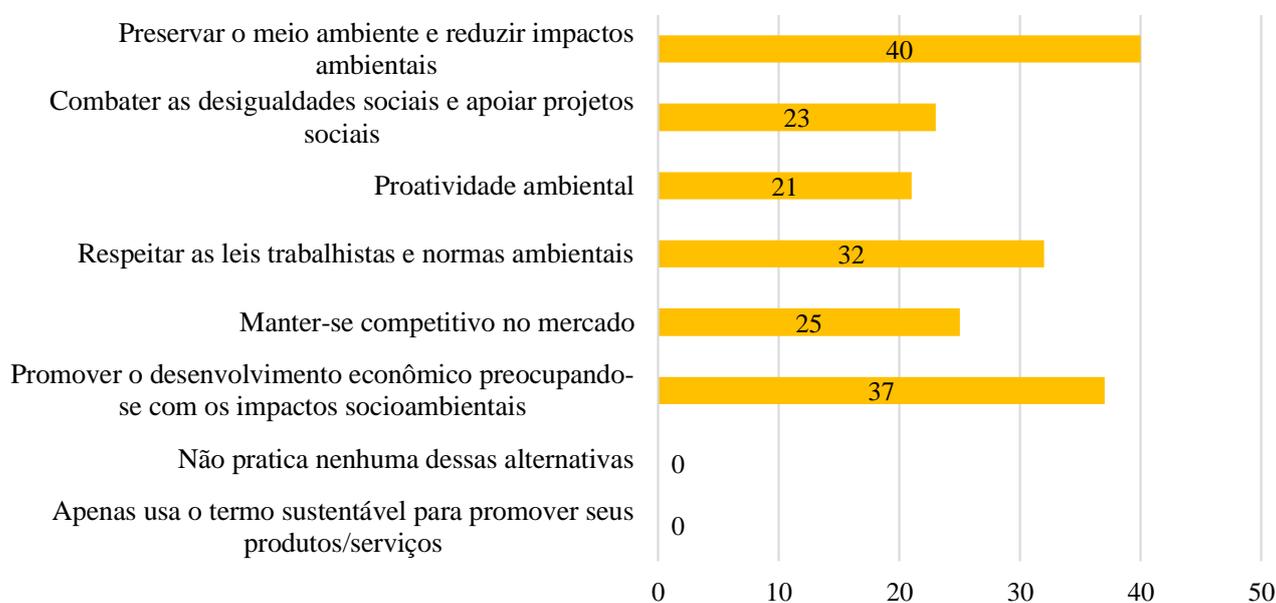


Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

Visto a definição de gestão sustentável, as empresas participantes da pesquisa se autodeclararam, majoritariamente, como organizações preocupadas com o desenvolvimento futuro da sociedade e meio ambiente (Gráfico 5). Ao menos 81% se declara sustentável e 15% adota parcialmente estas políticas pró-sustentáveis em seu negócio. Cerca de 4% é indiferente quanto a essas políticas ou não a realizam.

A partir da declaração como sustentável, o gráfico 6 elenca, a seguir, as principais políticas utilizadas por esses empreendimentos.

Gráfico 6 – Principais políticas consideradas sustentáveis pelas empresas verdes na RMF (2020)



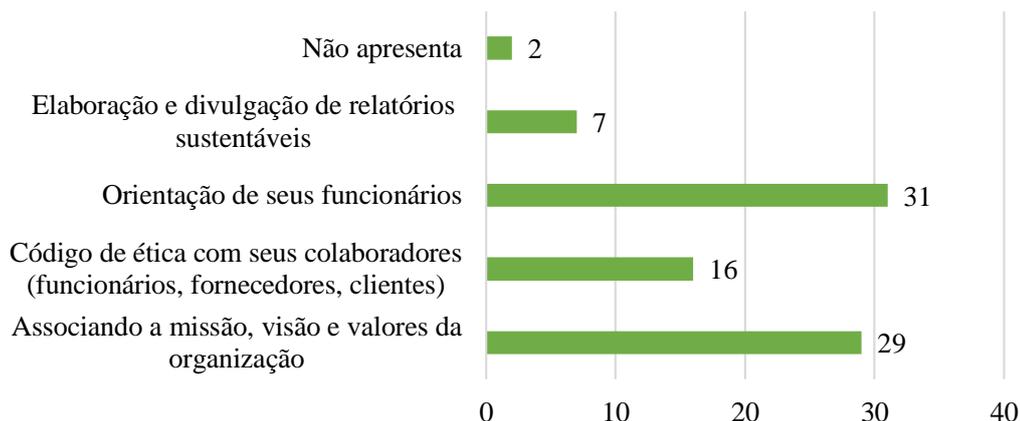
Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

A preservação ao meio ambiente e redução dos impactos ambientais causados por elas foi a política mais assinalada pelas organizações, 40 (85%) empresas dizem realizar essa posição. Outra política mais identificada, fomentar o lucro junto a preocupação ambiental, concerne a 37 (79%) empreendimentos. Visto nas duas mais citadas a diretriz sustentável, de equilíbrio entre os fatores econômicos (ser rentável) com os ambientais (preservar o meio ambiente). Exterior a esse equilíbrio, a afirmativa diz respeito à legislação ambiental e trabalhista, 32 empresas nas quais assimilam as práticas sustentáveis para estarem em conformidade com as leis sem serem penalizados por seu comportamento.

Ainda, conforme o gráfico 6, analisando as assertivas selecionadas como sustentáveis, a política de manter-se competitivo no ambiente de negócios é assinalada por 53% das empresas na Região Metropolitana de Fortaleza. Schumpeter (1997 *apud* BATISTA, 2016) conceitua que as empresas presentes no mercado incorporam a inovação – modelo de negócios, tecnologias e processos – nas organizações como forma de resistir e permanecer competitivo no mercado. Assim, a sustentabilidade pode ser entendida como um modelo de gestão inovador que é utilizado como forma de permanecer competitivo segundo estas empresas na RMF.

Segundo Tachizawa (2010) as empresas fazem parte da cadeia promotora da sustentabilidade, junto a fornecedores, funcionários e clientes. O gráfico 7 elenca as políticas internas utilizadas como forma de propagação da sustentabilidade por elas.

Gráfico 7 – Políticas internas realizadas pelas empresas com gestão sustentável na RMF (2020)

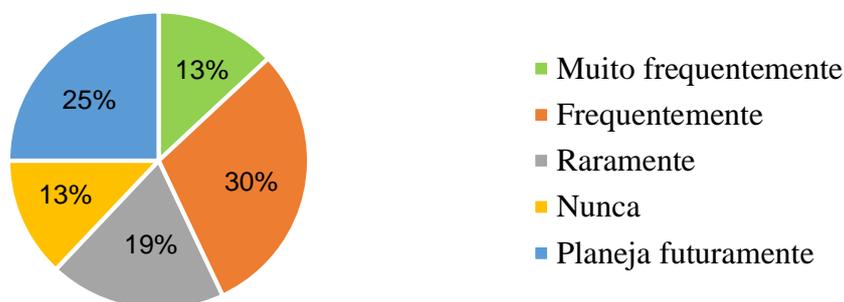


Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

A política mais utilizada é a orientação de funcionários, cerca de 66% (31) utiliza este método para promoção do consumo consciente entre seus colaboradores. Outro aspecto importante para incorporar a gestão sustentável na organização é associá-la a missão, visão e valores, para assim pautar objetivos a serem seguidos e incorporados por valores responsáveis, 62% (29) assentiram o uso dessa política.

Vale salientar, a escassa adesão à política de elaborar e divulgar relatórios sustentáveis, somente 15% das organizações a empregam. Explicada, seja pela maioria dos negócios na pesquisa serem de pequeno porte. Ou pelo descomprometimento de avaliar o desempenho da empresa por essa gestão, quesito abordado, a seguir, no gráfico 8.

Gráfico 8 – Utilização de métodos de avaliação quanto a gestão sustentável na RMF (2020)



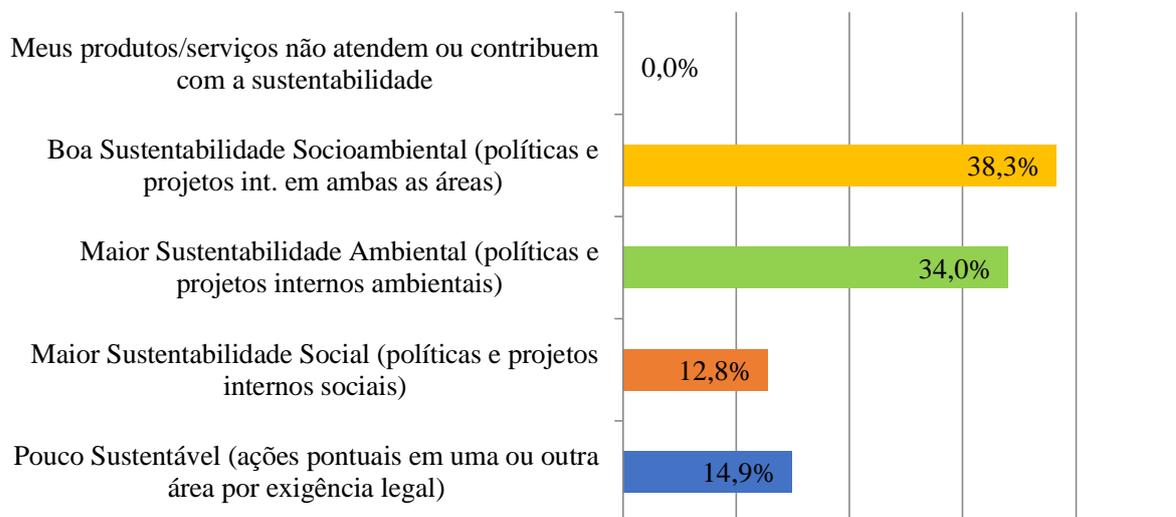
Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

Notabiliza-se, a prática de nunca, raramente ou planeja futuramente avaliar a gestão sustentável, constatando que cerca de 57% dos negócios não analisam os processos sustentáveis adotados pela organização. A não avaliação do desempenho de seus processos reflete no desconhecimento do sucesso das políticas pró-ambientais. Ou seja, desconhecem se as políticas utilizadas surtem efeito real ao ambiente, maneiras que possam aprimorá-las e torná-las mais benéficas para a empresa, configurando a tomada

de decisões empresarial empobrecida pela ausência de informações imprescindíveis a esses empreendimentos.

A fim de corroborar com o posicionamento adotado pelos negócios sustentáveis de acordo com suas políticas, constataremos o grau de sustentabilidade considerado pelas empresas na RMF, conforme o gráfico 9.

Gráfico 9 – Grau de sustentabilidade em que as empresas sustentáveis na RMF se consideram (2020)



Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

Observando o gráfico, pouco mais de 14% entende que se utilizam de ações pontuais. Munck *et al.* (2013 *apud* KULAK; KUHL; STEFANO, 2019) relatam como estágio de pré-sustentabilidade empresarial, ou seja, negócios coagidos pelo comprimento específico a legislação vigente e não compreendem a sua responsabilidade socioambiental para o ambiente.

Posterior, a assertiva identificada pela sustentabilidade fortificada ao pilar ambiental, projetos voltados à preservação do ambiente e da conservação de recursos, reflete em 34% das participantes. A opção mais assentida e a mais sustentável, equilibra os pilares ambiental, social e econômico é destaque com 38,3% de consideração. Salientando que a maioria dos negócios presentes na RMF se consideram praticantes de ações voltadas a visão *triple bottom line*, equilibradamente.

Em contraponto, os dados anteriores apresentados divergem quanto ao grau de consideração da sustentabilidade pelas empresas. Devido à grande parcela dos negócios não avaliarem o desempenho de suas políticas é inusitado se intitulem como bons praticantes da SE, fato utilizado por empresas praticantes do *greenwashing*, a ausência de concretude e a utilização de termos vagos e supervalorizados para se intitulem sustentáveis.

Na subseção seguinte, assentindo as políticas pró-ambientais, veremos as práticas e atividades realizadas pelas empresas verdes na Região Metropolitana de Fortaleza.

4.3 Práticas e atividades das empresas na RMF em gestão sustentável

O direcionamento por políticas pró-sustentáveis são pautadas por procedimentos que visam atender aos objetivos da organização, em consonância às práticas de preservação ambiental e atividades sociais. Neste caso, comprobatório as políticas autodeclaradas anteriormente, o quadro 2 elenca as principais práticas realizadas pelas empresas da amostra quanto às ações socioambientais na Região Metropolitana de Fortaleza.

Quadro 2 – Principais práticas socioambientais realizadas pelas organizações sustentáveis na RMF (2020)

Práticas Socioambientais
Ações de voluntariado
Assistência médica a funcionários
Atividades para comunidade (ex.: ginástica, lazer, etc.)
Campanhas de saúde (ex.: vacinação, combate à dengue, covid-19, doação de sangue, etc.)
Campanhas periódicas para alertar e conscientizar os seus colaboradores acerca da importância da preservação do meio ambiente
Coleta, tratamento e destino final a resíduos sólidos domésticos, industriais e hospitalares
Compra de fornecedores locais, incentivando a agricultura familiar/orgânica
Distribuição de cestas básicas
Educação ambiental ao público-alvo (limpeza da orla/da praia, semana do meio ambiente, etc.)
Energia elétrica de fontes renováveis e manutenção da matriz mais limpa do que o Sistema Interligado Nacional (SIN)
Fazer doações para instituições sociais
Gestão diária do consumo de água; captação de fontes superficiais
Implementação e modernização de equipamentos eletromecânicos e dos quadros de comandos dos sistemas de água e de esgoto
Investimentos em projeto e políticas de inovação para o meio ambiente
Investimentos na aquisição de equipamentos de controle ambiental
Plano de gerenciamento de resíduos; programas de coleta, reciclagem e reaproveitamento dos principais resíduos; e conscientização de seus colaboradores
Práticas voltadas à gestão de emissões de gases de efeito estufa na atmosfera (Programa de Eficiência Energética e Programa Carona Solidária)
Premia e incentiva seus funcionários
Priorizar a contratação de pessoas do entorno a organização
Programa Auxílio-Educação (Empregado - Estudante - Estagiário)
Programa de Logística Reversa dos Resíduos
Programas e treinamentos, complementados por cursos, congressos, feiras e simpósio
Realiza medições de poluentes gerados em toda sua cadeia produtiva
Utiliza produtos naturais

Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

As ações sociais de voluntariado, atividades para a comunidade, compra de fornecedores locais, distribuição de cestas básicas e contratação de funcionários do entorno da organização permitem o favorecimento não só de uma imagem positiva da empresa. Mas também, o desenvolvimento regional em que a mesma se encontra.

Promovem o bem-estar da comunidade e possibilitam a geração de renda que pode até mesmo regressar a empresa.

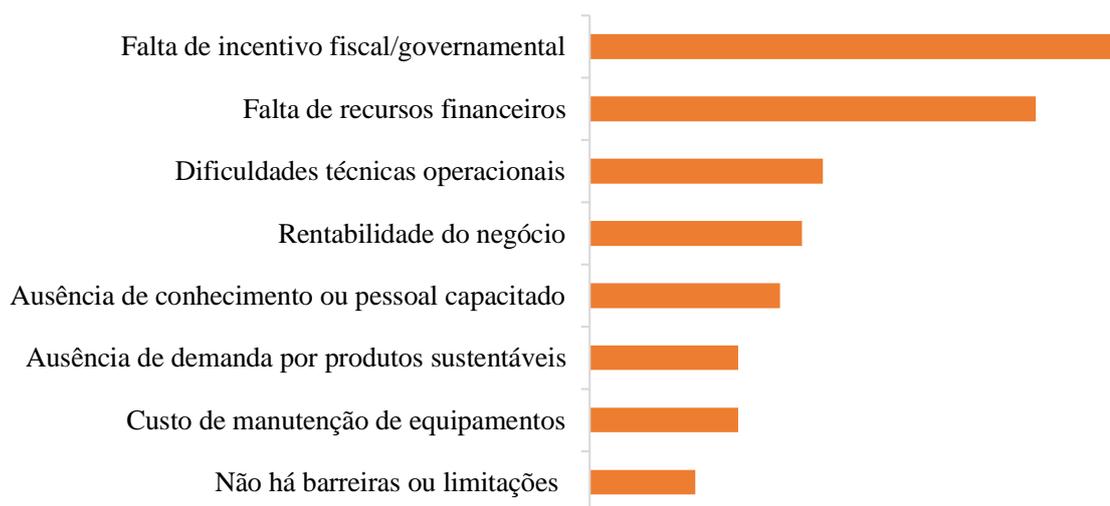
As práticas ambientais que necessitam de investimentos elevados, como: uso de fontes renováveis de energia, implementação de tecnologias na gestão sanitária e elétrica, equipamentos de controle ambiental e a logística reversa de resíduos são ações onerosas. Contudo, proporcionam a preservação ambiental e, ainda, viabilizam a economia de recursos que seriam gastos. Permitindo um retorno financeiro considerável frente a escassez de recursos que permeiam a Região Metropolitana de Fortaleza.

Outras realizações importantes, como a gestão de resíduos, através da coleta, reciclagem e destinação correta, evitam a poluição do solo, ar e lençóis fluviais. A conscientização dos colaboradores e comunidade local, visa a propagação destas ações. A Educação Ambiental deve ser entendida como uma estratégia de implantação de processos sustentáveis e de mudanças comportamentais sociais e organizacionais. Por isso, a necessidade da EA, tanto no ambiente formal, mediante à instrução corporativa, mudança de visão, missão e atuação empresarial. Como externo a ele (informal), formação de cidadania, reformulação de valores éticos, individuais e coletivos (CASALE, 2015).

Assim, a educação ambiental, exterior à organização, é fator resultante das práticas da sustentabilidade empresarial em seu interior. Ou seja, a EA promove a SE como estratégia gerencial e resulta na adoção das práticas sustentáveis que favorecem tanto a empresa, como a sociedade.

Apesar das inúmeras vantagens da adoção da gestão sustentável já vistas, as empresas da Região Metropolitana de Fortaleza elencaram as principais dificuldades na implementação da SE, observadas a seguir (gráfico 10).

Gráfico 10 – Principais limitações e dificuldades na implementação de uma gestão sustentável dos empreendimentos na RMF (2020)



Fonte: Elaboração própria, dados da pesquisa.

Consoante ao gráfico 10, as dificuldades enfrentadas pela implementação de uma gestão sustentável se concentram na ausência de colaboração governamental através de incentivos fiscais, denominam essa a principal limitação. Subsequente, outro obstáculo elencado é a carência de recursos financeiros para serem investidos em empreendimentos sustentáveis na RMF. Razões essas, seja pela escassez de capital dos empreendedores

cearenses para investimento ou a inércia perante as empresas socioambientais responsáveis.

Mais uma barreira para a implementação de uma gestão responsável é a carência por profissionais capacitados. Autenticado pela pesquisa anterior, que constatou somente uma IES na RMF tem como obrigatoriedade no curso de administração uma disciplina voltada à formação empresarial sustentável. Por isso, carece de profissionais habilitados.

Além das limitações elencadas para implementação da sustentabilidade, os empreendedores enfrentam por si só as dificuldades de serem empresários em Fortaleza. Ambiente notado pela burocracia, a elevada tributação empresarial, o restrito acesso a recursos financeiros e a falta de profissionais treinados (Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico de Fortaleza, 2016).

A fim de garantir um ambiente de negócios favorável para as empresas sustentáveis, é necessário o enfrentamento destas dificuldades. Através do incentivo e investimento público-privado, a implementação da obrigatoriedade de disciplinas voltada a gestão socioambiental e a difusão de conhecimento sobre os empreendimentos verdes. Sauv  (2005) defende a necessidade de diálogo e o acerto paulatino da gestão sustentável. Assim, as práticas sustentáveis adotadas gradualmente, assentidas pela legitima o social e relevantes ambientalmente, podem superar os obstáculos.

A partir dessas práticas citadas e amplamente disseminadas, as empresas propiciam às gera es futuras um ambiente saudável, recursos necessários para se desenvolverem e equilíbrio social. Manter-se omissa nas questões socioambientais enfrentadas nos dias atuais terá consequências futuras desastrosas e irreparáveis.

5. CONCLUSÃO

Como observado pelos dados analisados, verifica-se a presença de negócios comprometidos com o meio ambiente e o social na Região Metropolitana de Fortaleza. Estes empreendimentos demonstraram colaborar com o desenvolvimento social e ambiental em conjunto com o crescimento financeiro organizacional, pelas realiza es de práticas que favorecem a gera o de renda da região e na diminui o da desigualdade social nas comunidades, além de garantir a preserva o dos recursos naturais para as gera es futuras e a redu o da polui o do meio ambiente. Evidenciando, que   possível que negócios sustentáveis cresçam economicamente ao efetuar investimentos em projetos socioambientais.

O presente artigo, além de confirmar a presença de empreendimentos sustentáveis na RMF, identificou os setores em quais estão presentes, as políticas internas adotadas e as práticas realizadas por essas empresas. Concentram-se entre as atividades de comércio e serviços do setor terciário e as indústrias de transforma o do setor secundário. Adotam, majoritariamente, as políticas de preserva o ao ambiente, desenvolvimento econômico responsável e cumprimento das leis trabalhistas e ambientais vigentes. E inúmeras práticas socioambientais conscientes, como economia de insumos, investimentos em tecnologias eficientes e a es sociais internas, com seus funcionários e ao entorno da organiza o. Desta forma, utilizam-nas como estratégia gerencial em seu negócio.

O projeto em questão encontrou limita es pela acanhada adesão das empresas identificadas como sustentáveis na RMF. Apesar da insistência deste pesquisador na coleta de dados, poucas foram solicitadas e responderam   pesquisa, embora os objetivos elencados no estudo foram atendidos. Cabe a pesquisas futuras dar continuidade ao acompanhamento dos empreendimentos socioambientais em Fortaleza e

arredores e colher um número maior de participações a fim de constatar as estratégias mais verossimilhantes.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, J.C *et al.* Inovação e Sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 146 -154. abr./jun. 2010. Disponível em: https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/10.1590_s003475902010000200002.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.

BARBIERI, J.C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BATISTA, Álvaro Maia. Inovação sustentável: uma crítica ao conceito de sustentabilidade. **Cadernos do Desenvolvimento**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/6/pdf_1. Acesso em: 20 maio 2020.

CARDOSO, Maione Rocha de Castro. **Desenvolvimento regional e sustentabilidade**: o caso da Mesorregião Chapada do Araripe. 2010. 305 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável e Géographie et Aménagement du Territoire)- Universidade de Brasília, Université Paris III - Sorbonne Nouvelle, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/5996>. Acesso em: 17 set. 2021.

CASALE, Valéria Crivelaro. **A educação ambiental como elemento estratégico para a incorporação da sustentabilidade empresarial**: caso Itaipu Binacional margem esquerda/Brasil. 2015. Dissertação (Mestrado em Ecossistemas e dinâmicas Socioambientais e Tecnologias aplicadas ao Meio Ambiente) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2015. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/1817#preview-link0>. Acesso em: 10 mar. 2020.

KRAEMER, M^a Elisabeth Pereira *et al.* Gestão Ambiental e sua contribuição para o Desenvolvimento Sustentável. In: X SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais[...]**. Resende: AEDB - Associação Educacional Dom Bosco, Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/52118614.pdf>. Acesso: 11 set. 2019.

KULAK, Cesar Mauricio; KUHL, Marcos Roberto; STEFANO, Silvio Roberto. Institucionalização de práticas de sustentabilidade. **Reuna**, Belo Horizonte - MG, 2019. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/942/763>. Acesso em: 14 nov. 2019.

LOPES, A. E. M. P.; MIRANDA, C. F. de. Empreendedorismo sustentável: uma oportunidade de estratégias competitivas. **Ágora**: revista de divulgação científica, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 45–65, 2017. DOI: 10.24302/agora.v22i2.1519. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/view/1519>. Acesso em: 15 set. 2021.

MAIA, A. G., & PIRES, P. D. S. Uma compreensão da sustentabilidade por meio dos níveis de complexidade das decisões organizacionais. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, 12, 177-206. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/SV49fJYzRZgrFmMZZc8m3bM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2021.

MAIA, Leonardo. **Setores da indústria cearense lideram ranking de empresas menos sustentáveis do País, diz IBGE**. O Povo, Fortaleza, 03, jul. 2020. Economia. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/economia/2020/07/03/setores-da-industria-cearense-lideram-ranking-de-empresas-menos-sustentaveis-do-pais--diz-ibge.html>. Acesso em: 15 set. 2021.

O'NEILL JR, Gerald D.; HERSHAUER, James C.; GOLDEN, Jay S. The cultural context of sustainability entrepreneurship. **Greener Management International**, n. 55, 2009.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: COMO ELABORAR Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e prática. 3ª. ed. [S. l.]: Atlas, 2006. cap. 3. Disponível em: http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf. Acesso em: 20 maio 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 317-322, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a12v31n2>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SCHLANGE, Lutz E. Stakeholder identification in sustainability entrepreneurship. **Greener Management International**, n. 55, 2009.

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico de Fortaleza (Fortaleza-BRA). **Projeto Por Dentro dos Bairros: Um Retrato do Potencial Socioeconômico de Fortaleza**. Fortaleza, 2016.

TACHIZAWA, T. 2010. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo, Atlas, 442 p.

TAVARES, F. A. S. Premissas e fundamentos ecológicos da abordagem regenerativa para o Desenvolvimento Sustentável. **XII Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica**, Uberlândia, 2017.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. **São Paulo: Atlas**, 1987.

NOTA:

¹ Apesar do EI e a EIRELI não terem limites na contratação de funcionários, diferentemente do MEI que pode contratar somente 1 funcionário, as suas diferenças estão no faturamento e pagamento de impostos decorrentes das atividades realizadas. Porém, considerou-se estes negócios como empresas de pequeno porte pelo nível de faturamento e quantidade de funcionários disponíveis. Veja mais em: https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/conteudo_uf/quais-sao-os-tipos-de-empresas.af3db28a582a0610VgnVCM1000004c00210aRCRD.